

A CASA GRANDE DA FAZENDA DOMINGA, EM CAICÓ

Jeanne Fonseca Leite Nesi

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto

Gorgônio Ambrósio da Nóbrega, tenete-coronel da Guarda Nacional, nasceu no município do Caicó, aos 7 de dezembro de 1867. Contraiu matrimônio, no dia 18 de julho de 1887, com sua prima legítima Maria Íria da Nóbrega, nascida aos 20 de outubro de 1869 e também natural do Caicó. Maria Íria faleceu em 28 de agosto de 1939, e Gorgônio em 9 de junho de 1943, ambos os óbitos ocorridos no Caicó.

Ainda muito jovem, Gorgônio enveredou pela vida comercial. Aderiu à causa republicana, ocupando o cargo de vice-presidente do Centro Republicano Seridoense, que se instalara no Caicó. Em sua vida pública, Gorgônio ocupou a presidência da Intendência Municipal do Caicó, nos períodos de 1911-1913 e 1915-1916.

Além de comerciante, Gorgônio também dedicou-se às atividades rurais, tendo adquirido, pelo final do século passado, a fazenda Domingas, cujo nome coim o passar dos anos fora simplificado para Dominga. Em 1834 a fazenda, já existente, pertencia ao capitão José Tomaz de Araújo.

A Dominga de Gorgônio media 1,5x2,5 léguas, e nela o coronel construiu o maior açude particular do Estado, cujas obras se prolongaram de 1897 a 1902. Consta que o dinheiro utilizado na construção, proveio do comércio de caprinos, desenvolvi-

do pelo coronel. O açude, cuja capacidade atingia os 5 milhões de metros cúbicos de água represada, custou a importância de 80:000\$000 (oitenta contos de reis). Em consequência do açude, a Dominga produzia popularmente de queijo da dominga, milho, feijão, peixe, algodão, queijo, manteiga, legumes, cereais e frutas.

Em suas onze fazendas mon-

tadas, o coronel Gorgônio criava mais de 2.000 bovinos, cerca de 400 animais (equinos e asininos), caprinos e ovinos, além de porcos. Durante a sua laboriosa existência, Gorgônio construiu 50 açudes de terra e barragem de alvenaria, grandes e pequenos. Além de fazendeiro e comerciante, Gorgônio também dedicou-se a atividades industriais: algodão, rapadura e aguardente, em Caicó; curtume,

em Natal.

Em sua fazenda Dominga, Gorgônio construiu uma confortável e aprazível residência, por volta de 1901-1902. Foi mestre-de-obras da edificação, o renomado Mestre Calango.

Trata-se de uma construção com localização privilegiada, implantada na proximidade do imenso açude da fazenda. Apesar de situada em pleno sertão nordestino, a casa encontra-se

no centro de uma grande área verde, devido à umidade gerada pelo açude.

É uma casa ampla e confortável, desenvolvida em um pavimento, apresentando ainda um sótão. Contornando três fachadas da casa, existe um aprazível alpendre, cuja cobertura acha-se apoiada em colunas de madeira.

O prédio possui portas de acesso em três fachadas. A fa-

chada principal, com frontão triangular, apresenta uma porta central, ladeada por duas janelas. As esquadrias são de madeira pintada, e encontram-se assentadas em vãos de arcos abastidos, com cercaduras de massa.

A casa foi construída em alvenaria de tijolo, com revestimento de reboco e tinta. Encontra-se em bom estado de conservação, mantendo ainda a sua feição original de casa de fazenda, de família abastada do Seridó.

Internamente a casa teve o revestimento do antigo piso, provavelmente de tijoleira, substituído por ladrilho. Não possui forro, deixando aparente o madeiramento de sua cobertura, bem como as telhas cerâmicas do tipo canal.

Uma área descoberta liga o quarto do casal a uma sala de banho, renunciando a existência de quarto conjugado ao banheiro — uma inovação dos tempos modernos...

A casa apresenta uma peculiaridade: um quarto secreto, escondido em um desvão do telhado, cujo acesso é feito através de uma passagem no fundo falso de um armário. O esconderijo poderia ser muito útil, na hipótese de um ataque de cangaceiros...

As principais atividades, desenvolvidas naquela fazenda, são a pastoril (criação de gado), suinocultura e fabricação de queijos, feita em uma edificação anexa à casa grande.

FONTES: Informações gentilmente cedidas pelo pesquisador Olavo de Medeiros Filho; "Catálogo do Inventário dos Bens Culturais do Rio Grande do Norte", realizado pela Fundação José Augusto em 1987; outras pesquisas realizadas pela autora.

